

## Para atrair os clientes, postos reduzem preços, parcelam pagamentos e oferecem até viagens

Na tentativa de reconquistar clientes, donos de postos de combustíveis do Distrito Federal baixam os preços, anunciam parcelamento em seis vezes no cartão de crédito, aceitam cheques pré-datados para 30 dias e oferecem até viagem a Caldas Novas (GO) para quem acumular R\$ 1 mil em notas fiscais. O litro da gasolina, que no início do mês custava R\$ 2,73 na maioria dos postos, chegou a R\$ 2,25 na última semana. O valor do álcool despencou de R\$ 2,35 para R\$ 1,66 em alguns estabelecimentos.

As promoções provocam uma cena rara nos últimos meses: fila de carros para abastecer. Após aplicar aumentos sucessivos nas bombas, empresários do setor se mostram dispostos a atrair motoristas. Espalham faixas com a nova tabela de preços e, para garantir o movimento, treinam os frentistas a informar que não sabem até quando os valores atuais serão mantidos. O recuo nas vendas nos dois primeiros meses deste ano preocupou os donos de postos, segundo funcionários ouvidos pelo Correio.

Dono da Rede Gasol, a maior do DF, Antônio Matias justifica a queda dos preços como resultado da livre concorrência. “Vendo pelo preço que achar que devo vender”, diz. A Gasol possui 91 postos, quase um terço do total. Acostumado a cobrar o mesmo valor em todas as unidades, Matias se viu obrigado a variar o litro da gasolina entre R\$ 2,39 e R\$ 2,45, e o do álcool entre R\$ 1,85 e R\$ 1,99. “Se não tem clientes, o jeito é baixar o preço para vender. Mas não tem nada a ver com pressão popular”.

### **Mutreta**

Matias desconfia de quem está cobrando mais barato que ele. “Tem mutreta no meio”, acusa, sem entrar em detalhes. No posto Auto Shopping da 111 Norte, a gasolina custa R\$ 2,29 e o álcool, R\$ 1,66. O cliente pode parcelar o pagamento em três vezes no cartão Visa e em seis vezes, no Mastercard. “Não é promoção, é guerra”, define o dono do posto, que não quis se identificar. A Rede Auto Shopping tem 12 postos no DF. Mais dois serão inaugurados em breve.

A rede conhecida como Braga também tem 12 postos espalhados pelo DF. Em um deles, na Estrutural, cartões de crédito e cheques não são mais aceitos. Para pagar R\$ 2,29 pelo litro da gasolina e R\$ 1,79 pelo litro do álcool, o cliente tem que optar pelo dinheiro ou pelo cartão de débito. Quem acumula R\$ 1 mil em notas pode desembolsar mais R\$ 140 e ganhar três dias de hospedagem em um hotel de Caldas Novas, com direito a quatro acompanhantes.

O autônomo Carlos Eduardo Soledade, 27 anos, aproveita para abastecer com os preços mais baratos, mas diz não acreditar na continuidade das promoções. “É tudo combinado. Eles abaixam, deixam a gente feliz e depois aumentam de novo”, prevê. “Não sabemos até quando vai ficar esse preço. Eu já enchi logo meu tanque”, emenda o servidor público Antônio Carlos Vilarins, 55, que pagou R\$ 2,29 pelo litro da gasolina. “Melhorou. Semana passada estava R\$ 2,73”, compara.

Carlos Recch, dono de um posto no centro de Taguatinga, acredita que a tal guerra de preços é, na verdade, uma estratégia das grandes redes para quebrar os pequenos empresários. “Ninguém está fazendo isso de graça. Eles querem controlar o mercado de

vez”, analisa Recch, que presidiu o sindicato da categoria durante 11 anos e hoje nem é mais filiado. “As grandes redes não quebram: compram mais barato e vendem mais barato. Já eu vou ter que fechar as portas se continuar assim”, completa.

### **Abuso**

Para Charles Guerreiro, coordenador do Movimento contra a Cartelização dos Combustíveis do DF, as promoções provam que há preços abusivos no DF. “Eles podem vender mais barato. Está claro que existe uma gordura de lucro”, sustenta. Cerca de 14 mil adesivos da campanha foram distribuídos desde novembro do ano passado. “Provocamos uma briga entre eles. Vamos continuar atentos. Se os preços voltarem ao patamar anterior, intensificaremos os boicotes”, promete.

Está marcada para a próxima sexta-feira uma reunião de integrantes do movimento com o governador em exercício, Wilson Lima. Na pauta, a redução da carga tributária incidente sobre o preço dos combustíveis e a lei distrital que proíbe a instalação de postos em supermercados. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Celso de Mello pode derrubar essa lei a qualquer momento. Mas o GDF teria a opção de se antecipar e apresentar um projeto de lei revogando a legislação em vigor.

### **SUSPEITA DE CARTELIZAÇÃO**

A Secretaria de Direito Econômico, ligada ao Ministério da Justiça, investiga desde novembro do ano passado denúncias de formação de cartel no DF. Em 2003, a prática criminosa de combinação de preços foi comprovada durante uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara Legislativa. O Ministério Público do DF e Territórios (MPDFT) também apura se os preços praticados nos postos de Brasília são abusivos. Ontem, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis Automotivos e de Lubrificantes do DF (Sinpetro-DF), José Carlos Ulhôa, não foi localizado pela reportagem. Ulhôa não atendeu a ligação e a assessoria da entidade não respondeu o e-mail enviado.

*"Se não tem clientes, o jeito é baixar o preço para vender. Mas não tem nada a ver com pressão popular"*

**Antônio Matias, dono da Rede Gasol**

*"Ninguém está fazendo isso de graça. Eles querem controlar o mercado de vez"*

**Carlos Recch, ex-presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo**

Fonte: CorreioBraziliense